



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE ENFERMAGEM

O ESTRESSE PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO
PRÉ-HOSPITALAR: Uma revisão bibliográfica.

LARISSA KAROLINE MOREIRA TORRES
Prof. Ms. RAMON EVANGELISTA DOS ANJOS PAIVA

NATAL/ RN
2015

LARISSA KAROLINE MOREIRA TORRES

O ESTRESSE PROFISSIONAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO
PRÉ-HOSPITALAR: Uma revisão bibliográfica.

Artigo Científico apresentado como requisito final
para a conclusão da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II, como requisito para
Graduação de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Ramon Evangelista dos Anjos
Paiva.

RESUMO

O Estresse tem se tornado uma doença frequente na vida do ser humano, este traz consigo diversas consequências para a saúde do indivíduo portador, levando-o se não tratado adequadamente, a depressão. A enfermagem por sua vez, é uma profissão que tem como principal objetivo promover saúde, conforto e qualidade no atendimento ao paciente, em especial, o atendimento pré-hospitalar, que possui grande importância para a sociedade, buscando proporcionar estabilidade ao paciente para que seja possível a sua chegada ao hospital sem que haja intercorrências que agravem a saúde do paciente, contudo, mediante a responsabilidade adquirida na profissão, alteram o trabalho prestado pelo profissional de APH, pois atribuem fatores que a longo prazo estressam o profissional e prejudicam o atendimento realizado ao paciente, que necessita de grande suporte e conhecimento do mesmo para salvar sua vida. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da qualidade de vida e da prevenção do estresse, para que não prejudique o paciente que necessita deste atendimento, descrever os fatores desencadeantes do estresse, e como interfere neste atendimento, tratando-se de uma revisão bibliográfica com caráter exploratório e quantitativo, onde constatou-se que o atendimento pré-hospitalar, tem grande importância para a sociedade, realizando procedimentos que salvam a vida do paciente antes do atendimento aprofundado, porém, o estresse interfere diretamente no atendimento realizado pelo mesmo, prejudicando a saúde do profissional e consequentemente atingindo a qualidade do serviço prestado ao paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Estresse Profissional. Enfermagem. Atendimento Pré-Hospitalar.

ABSTRACT

Stress has recently become a frequent condition in many people's lives, and it's usually a cause of a number of negative consequences in each individual's health, often even leading to depression if not properly treated. As a profession, nursing has the objective of promoting health, comfort and quality in patient care, especially pre-hospital care, which has a great deal of importance in society – its goal is to guarantee stability to the patient so they can be safely taken to a hospital and remain free of medical complications on their way. In a long term, however, due to the necessary amount of responsibility for the job, the pre-hospital care professional tends to get stressed and the quality of his service can be compromised, especially for patients whose lives depend on a major amount of support and knowledge from these specialists. The goal this study is to show these professionals the importance of quality of life and stress prevention and the influence of those in their care for patients, describing key factors related to stress and analyzing the way it interferes with their work. It is a literature review of descriptive nature, and its results have led to the conclusion that pre-hospital care has an essential role in society and can often save patients' lives, but that stress can have negative effects both on the health of the professional and on the quality of his care.

KEYWORDS: Stress Professional. Nursing. Pre-hospital care.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O termo estresse caracteriza o estado gerado pelo recebimento de estímulos que causam excitação emocional e perturbam a homeostasia do organismo, consequentemente disparam um processo de adaptação e outras reações no mesmo, provido pelo aumento da adrenalina na corrente sanguínea, que sequentemente, produzem diversas manifestações sistêmicas que acarretam em distúrbios fisiológicos e psicológicos (MARGIS et al, 2003).

A palavra estresse tem sido frequentemente utilizada na atualidade, atribui-se este a sensações de desconforto, onde o número de indivíduos que se definem estressados ou mesmo atribuem tais fatores a outras pessoas tem sido cada vez maior (STACCIARINI, 2005). Os fatores que desencadeiam o estresse também estão relacionados ao trabalho, que constitui um conjunto de atividades preenchidas de valores, intencionalidades, comportamentos e representações (BAUER, 2002).

Ser enfermeiro significa ter como fator de trabalho o ser humano e como sujeito de ação, o mesmo. Há uma pequena diferença de ligação entre o trabalho e o trabalhador, que permanece vivenciando constantemente o processo da dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade, dentre outros sentimentos e reações provocados pelo processo doença (BATISTA; BIACHI, 2006).

O profissional de enfermagem atuante em setores considerados desgastantes atribui a fadiga a carga de trabalho, as especificidades das tarefas, e neste cenário encontra-se a unidade de atendimento pré-hospitalar e seus respectivos profissionais (BATISTA; BIACHI, 2006).

No atendimento pré-hospitalar e de urgência um fator contribuinte para o estresse do profissional, sendo esta assistência direta ou indireta, é a pressão exercida pelo tempo dado para o atendimento que aumenta o desgaste físico e emocional dos profissionais (MENZANI; BIANCHI, 2009).

Considera-se indispensável à necessidade de que o profissional atuante desta área reconheça os estressores em seu ambiente de trabalho e suas consequências no processo saúde-doença, buscando soluções para diminuí-los e enfrenta-los, prestando a assistência ao paciente de melhor forma, garantindo-o um serviço de qualidade e prevenindo riscos à saúde do profissional de enfermagem (STUMM et al, 2008).

1.2 JUSTIFICATIVA

O estresse compromete a qualidade de vida do profissional de enfermagem e consequentemente o nível de excelência do cuidado prestado ao paciente é reduzida, pois o paciente grave não suporta decisões tardias ou falhas de conduta do mesmo. Tal patologia possui alguns fatores desencadeantes, como trabalho excessivo, a adrenalina do dia-a-dia, trabalhar sobre pressão e até mesmo o enfrentamento diário com a morte.

A importância deste se resume na busca dos fatores que desencadeiam o estresse e na prevenção do mesmo, para que a assistência prestada pelo profissional ao paciente não sofra alterações por interferências emocionais causadas pelo estresse do indivíduo, relatando os fatores causadores da patologia, objetivando uma redução desta alteração em determinados profissionais.

Conceitua-se importante que o profissional atuante desta área reconheça os elementos causadores do estresse em seu ambiente de trabalho, intercessão dos mesmos ao seu desempenho no trabalho e ao oposto de ignorar, que este, analise-o de forma objetiva e reconheça a necessidade de soluções para amenizar as consequências.

O interesse por tal tema surgiu a partir de problemas vivenciados no âmbito hospitalar, em aulas práticas. Foi presenciado situações nas quais o estresse alterava o emocional do trabalhador de enfermagem atuante em pronto socorro, então, nasceu a curiosidade de buscar os fatores contribuintes para tal alteração emocional e fisiológica, assim como buscar as consequências do mesmo, para que se pudesse mostrar a sociedade e aos próprios profissionais a necessidade do conhecimento e tratamento para essa patologia, uma vez que essa atinge diretamente o atendimento prestado ao paciente/cliente.

O presente trabalho tem como objetivo geral descrever como o estresse atua na equipe de enfermagem de atendimento pré-hospitalar, especificando os resultados adquiridos em consequência do estresse, como reagem em sua vida profissional e os fatores do estresse profissional em suas atividades laborais.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DEFINIÇÕES DE ESTRESSE

O estresse é a consequência do estado gerado após a aceitação de estímulos que provocam excitação emocional e desequilibram a homeostasia do organismo, como resultado

dispara um método de adaptação, entre outras oposições do organismo, resultante do aumento de adrenalina liberada pelo organismo, elaborando assim, diversas manifestações sistêmicas, causando distúrbios fisiológicos e psicológicos (MARGIS et al, 2003).

O organismo recebe o estímulo estressor e reage imediatamente disparando uma série de reações provocadas pelo sistema nervoso, sistema endócrino e imunológico, em virtude da estimulação gerada pelo hipotálamo e sistema límbico. Estas estruturas fazem parte do Sistema Nervoso Central (SNC) que relacionam o funcionamento dos órgãos e regulam as emoções (ARALDI-FAVASSA; ARMILIATO; KALININE, 2004 *apud* SAMULSKI, 1996, pág. 88).

Distingue-se por qualquer estímulo do ambiente interno ou externo que ultrapasse o limite de adaptação de um indivíduo em determinado ambiente (HANZELMANN; PASSOS, 2009), utiliza-se a palavra estresse para caracterizar inúmeros acontecimentos que afetam a vida humana moderna, com o constante uso da palavra sem maiores reflexões acerca da mesma, acaba gerando e diminuição da gravidade do problema no ponto de vista geral (MUROUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

Almeida e Bastos (2007) caracterizam o estresse como uma reação proveniente do organismo que geram alterações psicofisiológicas, causados por um confronto em determinada situação, podendo este surgir desde a infância e é causado por agentes internos e externos, podendo ser bom ou negativo, psicológico, fisiológico, infeccioso, delimitado em suas fases de alerta, onde ocorre a reação dos hormônios.

O processo do estresse divide-se em três fases (MENZANI; BIANCHI, 2009 *apud* SELYE, 2009):

QUADRO 01: Fases do Estresse, Natal/RN, 2015.

Fase de alarme	Caracterizada por sensações que não são identificadas como estresse, são alterações fisiológicas, sudorese palmar, taquipnéia, taquicardia, acidez estomacal, inapetência e cefaleia são sintomas reatados na fase aguda
Fase da resistência	O indivíduo tenta adaptar-se a situação, reestabelecer o equilíbrio interno do organismo, os sintomas iniciais cessam, porém, o organismo utiliza energia necessária de outras funções.
Fase de exaustão:	Toda energia de adaptação já foi utilizada, os sintomas iniciais reaparecem, outros se desenvolvem, podendo levar o indivíduo a óbito.

Fonte: (MENZANI; BIANCHI, 2009 *apud* SELYE, 1956).

O excesso de cortisol na corrente sanguínea pode causar fisiopatologias, a pressão demorada e competições prolongadas podem elevar a pressão arterial, provocar tensão

muscular, alterar a pressão arterial e diminuir a atuação do sistema imunológico (MOTA; TANURE; CARVALHO NETO, 2008).

Estudos mostram que o estresse tem se tornado uma doença relativamente frequente na vida do ser humano e a enfermagem foi considerada como uma das profissões mais estressantes, ocupando no ranking o quarto lugar, este fator pode provocar o surgimento de doenças que determinam o absenteísmo, causando prejuízo ao funcionário e o empregador (FARIAS et al, 2011).

3.2 DEFINIÇÕES DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O atendimento de urgência ou pré-hospitalar é definido pelo Ministério da Saúde como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL, 2006).

As enfermidades geradas por causas externas, violência urbana e as doenças cardiovasculares, respiratórias e metabólicas entre outras, são estados críticos para qualquer indivíduo e motiva a necessidade de um atendimento emergencial ao paciente. Averiguou-se que as vidas de tais indivíduos poderiam ser salvas se fossem atendidas por profissionais capacitados, assistencialmente fora do âmbito hospitalar, denominado APH e posteriormente levado a uma unidade hospitalar (SILVA et al, 2010).

O Brasil possui o atendimento pré-hospitalar Móvel denominado SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), que está estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado a Vida (SAV). O SBV consiste na preservação da vida sem que necessite de manobras invasivas, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros, já o SAV tem como atuação manobras invasivas de maior complexidade, onde atuam o médico e enfermeiro (SANNA, 2005).

O Serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH) circunda todas as ações que são necessárias no atendimento prestado a vítima desde antes da chegada do mesmo ao ambiente hospitalar e este atendimento pode incluir diretamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma (PEREIRA, 2006).

O atendimento emergencial fora do âmbito hospitalar, pode ser caracterizado como primário, quando o pedido de socorro for procedente de um cidadão, ou secundário, quando for solicitação de um serviço de saúde onde o paciente já tenha recebido o primeiro atendimento necessário para a estabilização do quadro de urgência apresentado pelo cliente, porém necessite ser dirigido a outro serviço de maior complexidade para prosseguir com o tratamento necessário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL, 2003).

3.3 ESTRESSE E ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Os profissionais de enfermagem atuam geralmente e frequentemente prestando assistência em setores consideravelmente desgastantes, fatores como a carga de horário trabalhista e a especificidade das atividades atribuídas aos mesmos, neste patamar, encontramos o setor de atendimento de urgência e os profissionais deste setor (BATISTA; BIANCHI, 2009).

Quando não é adequado, os riscos e condições impostos pelo dia-a-dia da equipe de enfermagem podem influenciar diretamente na saúde física e mental deste profissional e intervir diretamente na assistência que este profissional presta a população, causando diminuição na produtividade, desgastes físicos e mentais, absenteísmo, sentimento de incapacidade e insatisfação (HANZELMANN; PASSOS, 2009).

A alteração fisiológica ou psicológica decorrente do estresse no estado de saúde do profissional traz consequências a saúde do socorrista, carreando também consequências em seu desempenho profissional, pois são portadores de alteração e disfunções pessoais e organizacionais, com repercussões econômicas e sociais ao mesmo (MUROUSE; ABRANCHES; NAPOLEÃO, 2005).

A relação entre as equipes de enfermagem é relatada por muitos como um fator que contribui para o estresse decorrente do âmbito trabalhista, oriundo do ambiente onde estes desenvolvem suas atividades, assim como ritmo e exigências de serviços, pois são alteradas pelo trabalho exercido e a população, que armazenam relação etiológica com o trabalho (SILVA; MELO, 2006).

A maior representação de profissionais de enfermagem no Brasil encontra-se nos hospitais, seguindo o modelo assistencialista do setor de saúde, desempenhando funções do modelo biológico curativista. Os fatores em comum ao ambiente, ergonomia e o perigo constante do risco biológico justificam a tensão e ansiedade, os quais se tornam mais

evidenciados, de com o que se observa nos cuidados da equipe de enfermagem, voltado a pacientes em estado grave (SILVA; MELO, 2006).

3.0 METOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada de forma exploratória e quantitativa, em uma revisão bibliográfica, tendo como fontes de pesquisa as bases de dados, *Base de dados de Enfermagem* (BDENF) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), usando como critério materiais já publicados que atendam às necessidades da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, reúne toda a literatura já publicada ou que foi tornada pública, que seja relacionado ao tema estudado e pesquisado, sendo este escrito, audiovisual, em comunicação oral, este tipo de pesquisa tem por objetivo promover o contato direto entre o pesquisador com tudo o que já tenha sido escrito ou publicado sobre o tema abordado (MARCONI; LAKATOS, 2010).

4.2 BASES DE DADOS

A pesquisa prosseguiu com artigos publicados na base de dados do *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (Lilacs).

O Lilacs, é um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe e em seu acervo há teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos, artigos de revistas indexadas na LILACS, entre outros documentos que estejam de acordo com o Guia de Seleção de Documentos para a Base de Dados LILACS. Seus principais objetivos são o controle bibliográfico e a disseminação da literatura científico-técnica latino-americana e do Caribe na área da Saúde, ausente das bases de dados internacionais. (LILACS, 2014).

A BDENF é uma base de dados, especializada na área de Enfermagem, desenvolvida pelo Campus de Saúde da UFMG, criada em 1988, em uma tentativa de facilitar o acesso e a publicações desta área. Desenvolvida com o patrocínio do PRODEN – Programa de Desenvolvimento de Enfermagem/UFMG e BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BDENF, 2015).

A seleção da amostra se deu através de critérios estabelecidos de acordo com a necessidade da pesquisa, foram selecionados artigos que atendiam aos cruzamentos das palavras-chaves e o descritor booleano “and” estabelecidas pelo Decs, sendo elas: Estresse profissional, atendimento pré-hospitalar, que resultaram em 120 artigos, onde após filtragem, foram selecionados apenas textos na íntegra e excluídos artigos duplicados, nas bases de dados LILACS e BDENBF, preferencialmente nos anos de 2010 há 2015, sendo achados nove artigos, onde seis artigos atenderam aos resultados da pesquisa, cruzados na BVS.

Foi realizada uma análise exploratória de caráter quantitativo com os resultados da pesquisa em forma de quadro, avaliando o estresse da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, buscando relatar o efeito do mesmo no atendimento prestado.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Urgência e emergência são definidas pela alta demanda de pacientes em risco de óbito iminente, geradas de forma imprevisíveis, longas horas de trabalho, a pressão da gestão, membros da família e tempo de assistência ao paciente reduzida. Em algumas ocorrências a própria segurança do profissional é posta à prova, gerando ainda mais estresse (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

Tabela 1: Discursão dos resultados

Título	Autor (es)	Ano/País	Delineamento do estudo	Revista	Nº de part.
A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implantar apoio psicológico aos profissionais do serviço do atendimento móvel de urgência.	Mesquita, KL; Gomes, LPLA; Silva, MJB e Santos, LF.	2014/Brasil	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória.	Revista de enfermagem do centro oeste Mineiro.	3 (três), enfermeiros.
Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem do serviço do atendimento móvel de urgência.	Maia, EC; Miranda, MC; Caetano, JA; Carvalho, MF; Santos, MCL e Caldini, LN.	2012/Brasil	Pesquisa exploratória transversal quantitativa.	Cuidado é fundamental online	30 (trinta) profissionais.
Identificação dos níveis de stress em equipe do atendimento pré-hospitalar móvel.	Mendes, SS; Ferreira, LRC e De Martino, MMF.	2011/Brasil	Pesquisa descritiva, transversal quali-quantitativa.	Estudo em psicologia (Campinas).	63 (sessenta e três) profissionais

Preditores da síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar.	França, SPS; De Martino, MMF; Aniceto, EVS e Silva, LL.	2012/Brasil	Estudo descritivo, exploratório, quantitativo.	Acta Paul. Enfermagem	38 (trinta e oito) enfermeiros.
Reflexos do trabalho na qualidade de vida de enfermeiros.	Martins, CCF; Vieira, AN e Santos, VEP.	2012/Brasil	Qualitativo abordagem descritiva.	de Revista de pesquisa: cuidado é fundamental (Online)	6 (seis) enfermeiros.
Stress at the nursing staff from the fire department in a mobile pre-hospital care.	Salvador, RSP; Silva, BASA; Lisboa, MTL.	2013/Brasil	Qualitativo descritivo exploratório.	Esc. Ana Nery (impr.)	10 profissionais.

A eficácia da intervenção prévia para as pessoas em situação emergencial, em virtude da doença súbita, acidentes ou violência, desencadeou o desenvolvimento de vários serviços de atendimento pré-hospitalar e transferência intra-hospitalar de saúde, públicos e privados, este, necessita de profissionais qualificados e que possam atender as especificidades dos cuidados de enfermagem, visando a prevenção a saúde, proteção e recuperação (GENTIL; RAMOS; WHITAKER, 2008).

O estresse é caracterizado pela percepção de estímulos que geram alteração emocional e abalo da homeostasia do organismo, conseqüentemente, gera um processo de adaptação que caracteriza os distúrbios fisiológicos e psicológicos sentidos no corpo humano (BEZERRA; SILVA; RAMOS, 2012).

Os profissionais atuantes na área da enfermagem, enfrentam na maioria das circunstâncias privação de sono consequência de extensas e múltiplas jornadas de trabalho, trabalham sob pressão, com escassez de trabalhadores e até mesmo de materiais, superlotação de pacientes e também da atuação de um trabalho acelerado e rotineiro, que prejudicam a definição e identificação da necessidade dos pacientes (SALOME; MARTINS; ESPOSITO, 2009).

Quando os profissionais são submetidos a um grande desgaste físico e emocional, não são apenas eles os responsáveis pela fadiga, raiva e pela atitude de desdém adotada na profissão (FRANÇA et al, 2012).

Pode-se verificar, de acordo com diversos estudos sobre atendimento de urgência e pré-hospitalar, que essas atividades são consideradas potencialmente estressoras, dado confirmado pela alta incidência de *stress* nos indivíduos que atuam na área. Conforme apontam Soerensen, Moriya, Soerensen e Robazi (2008), os profissionais que atuam

em serviço de APH móvel enfrentam inúmeras dificuldades, como a grande exposição aos riscos ocupacionais durante o atendimento às vítimas e/ou a escassez de literatura que possa servir de embasamento para a resolutividade de tais deficiências (MENDES; FERREIRA; MARTINO, 2011, pág. 206).

Quando o organismo é submetido a um estímulo caracterizado como ameaçador ao equilíbrio do indivíduo, sendo este um fator físico, químico, biológico ou psicossocial, o corpo organiza-se para responder sob forma de adaptação (SELEGHIM et al, 2012 *apud* MENEHINI; PAZ; LAUTERT, 2001). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse já é considerado uma epidemia global, com 90% da população sendo atingida (BAUER, 2002).

Um fator estressor relatado pelos profissionais é a receptividade dos hospitais na admissão as vítimas, com base em relatos, caracteriza-se como desgastante a relação que os hospitais estabelecem, podendo ser relatada como resistência ou dificuldade, ocorrida com frequência em grandes emergências, sendo necessária ter a garantia da continuidade da assistência necessária (SALVADOR; SILVA; LISBOA, 2013).

Á medida que o tempo de serviço se acumula por tais profissionais, estes sentem-se cada vez mais exaustos em testemunhar e coabitar uma rotina de sofrimento alheio de morte, reportando em sua qualidade de vida, com reflexos maiores de desmotivação em realizar tal trabalho (MARTINS; VIEIRA; SANTOS, 2012).

O ambiente pré-hospitalar acarreta ao enfermeiro um constante contato com situações de emergência, trazendo um estresse psicológico e físico intenso, decorrente da carga emocional e física de cada situação em específico, podendo gerar consequências a esses trabalhadores em sua saúde, além de ter como fator contribuinte vários vínculos empregatícios, devido ao baixo piso salarial da categoria (MARTINS; VIERIA; SANTOS, 2012).

Caso não amenizado, os principais agravos que podem ocorrer ao indivíduo são fadiga, distúrbio do sono, depressão, síndrome do pânico, síndrome de Burnout, síndrome residual pós-traumática, quadros neuróticos e síndromes paranoides (MESQUITA et al, 2014).

O profissional que exerce tal profissão e tem a sua jornada de trabalho aumentada tem a qualidade de vida comprometida, por não ter atividades que lhe causem prazer, apesar do próprio trabalho se considerado uma fonte de prazer, ele se torna escravo e lhe causará danos, pois a profissão exercida necessita de agilidade de pensamentos e atitudes, uma equipe

eficiente e integrada, para proporcionar um atendimento eficaz (MARTINS; VIEIRA; SANTOS, 2012).

De acordo com diversos estudos realizados acerca do assunto atendimento pré-hospitalar, afirma que essas atividades são potencialmente estressoras, dado confirmado pela grande incidência de estresse nos indivíduos atuantes na área (MENDES; FERREIRA; DE MARTINO, 2011).

O ambiente de trabalho relatado pelos profissionais é considerado estressante, uma vez que as atividades desenvolvidas exigem alto grau de responsabilidade e qualificação, com desgaste emocional, além de problemas que ocorrem devido ao tipo de atendimento prestado como, por exemplo, sociais e de trânsito (MAIA et al, 2012).

A enfermagem está mais vulnerável ao estresse profissional, a categoria de enfermagem encontra-se no ranking das profissões mais desgastantes do serviço público, entretanto, são poucos os empregadores que proporciona algum tipo de atendimento com assistência psicológica a tais profissionais (MENDES; FERREIRA; MARTINO, 2011 *apud* CAMPONOVO; MORIN, 2000).

5.0 CONCLUSÃO

O Estresse é uma resposta fisiológica a um estado real antecipado de ameaça do organismo, que tem por objetivo reestabelecer a homeostase do mesmo, ou seja, é um processo fisiológico normal do corpo humano, porém, em grandes quantidades e diariamente sequente, causam alterações ao organismo, acarretando patologias físicas e psicológicas no ser humano que o obtém.

A Enfermagem lida diariamente com tal estresse, presenciam situações que lhes proporcionam estresse contínuo, além dos fatores diários que desencadeiam o mesmo, fadiga trabalhista, grandes cargas de trabalho, enfrentamento diário com a morte, fadiga psicológica e a responsabilidade de ter vidas dependendo de si para viver ou não.

O conjunto de fatores, desgastam o profissional que por sua vez, não pode ser ausentar do trabalho por necessitar daquele salário, gerando várias doenças a si próprio e em consequência não consegue prestar um atendimento de qualidade e humanizado, por viver na rotina e por vezes na fadiga trabalhista, não conseguir dar o máximo de si próprio.

É notório que a Enfermagem necessita de mais cuidados consigo, necessita que o cuidador seja cuidado para que possa prestar um atendimento adequado, salvando a vida de pacientes que se perdeu por negligência de um profissional doente pelo seu próprio trabalho, evitando possíveis óbitos pela falta de uma assistência insuficiente.

Conclui-se que o estresse de fato atinge a categoria de enfermagem, sendo considerada esta, uma das profissões mais estressantes segundo a *Health Education Authority*, se faz necessário a busca mais profunda sobre as necessidades desses profissionais, para que se possa ser tratado e cuidado de acordo com suas necessidades e assim possa ser melhorado o atendimento desses profissionais ao paciente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.C.M.; SIQUEIRA JÚNIOR, A.C. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. REME-Revista Mineira de Enfermagem**. Minhas gerais, v.18.2, Abril de 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934>. Acesso em: 03/10/2015.
- ARALDI-FAVASSA C. T.; ARMILIATO, N.; KALININE, I. Aspectos fisiológicos e Psicológicos do Estresse. **Revista de Psicologia da UnC**. 2005; vol. 2, n. 2, p. 84-92. Disponível em: <<http://files.andreonetm.webnode.com.br/200000653-c87f4c9791/Estresse%20%20Aspectos%20Fisiol%C3%B3gicos%20e%20Psicol%C3%B3gicos%20do%20Estresse.pdf>>. Acesso em: 10/03/2015
- BAUER M. E. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. **Ciência Hoje**. Rio Grande do Sul, v. 30, n. 179, jan/fev. 2002. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/portal/plano_aula/arquivos/04054/Estresse%20-%20fun%C3%A7%C3%A3o%20linfocit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 10/03/2015.
- BATISTA, K.M.; BIANCHI, E.R.F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, Ago, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08/01/2015.
- BEZERRA, F. N.; SILVA, T. M.; RAMOS, V. P. Occupational stress of nurses in emergency care: an integrative review of the literature. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 25, n. spe2, p. 151-156, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000900024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08/10/2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 2048, de 05 de novembro de 2002: Regulamento Técnico dos Sistemas de Urgência e Emergência. 3ª ed. Brasília (DF): MS; 2006.
- FARIAS, S.M.C. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/02/2015.
- FRANCA, S.P.S. et al. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v.25, n.1, p.6873, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08/10/2015.
- GENTIL, R. C.; RAMOS, L. H.; WHITAKER, I. Y. Nurses' training in prehospital care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 192-197, Apr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692008000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06/10/2015.

MAIA, E. C. et al. Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v. 4, pág. 3060-1068, out/dez de 2012. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5090893.pdf>. Acesso em: 03/10/2015.

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 25, supl. 1, p. 65-74, Abr, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010181082003000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09/03/2015.

MARTINS, C.C.F.; VIEIRA, A.N.; SANTOS, V.E.P. Reflexos do trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros. **Rev. Cuidado é fundamental online**. Rio de Janeiro, v. 4, pág. 2966-2971, out/dez de 2012. Disponível em: <<https://www.dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5090925.pdf>>. Acesso em: 03/09/2015.

MENZANI, G.; BIANCHI, E.R.F. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Rev Eletrônica de Enfermagem**. São Paulo, v. 11, n. 2, mai. 2009. Disponível em: <http://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v11/n2/v11n2a13.htm>. Acesso: 03/01/2015.

MENDES, S. S.; FERREIRA, L. R. C.; DE MARTINO, M. M. F. Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 199-208, Jun 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2011000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11/10/2015.

MESQUITA et al. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. Minas Gerais, ed. 4, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/453/576>>. Acesso em: 11/10/2015.

MOTA, C. M.; TANURE, B.; CARVALHO NETO, A. Estresse e sofrimento no trabalho dos executivos. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, pag. 107-130, jun de 2008. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagadb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081029093413.pdf>. Acesso em: 18/03/2015.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á.. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 9, n. 1, pág. 45-52, Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08/03/2015.

PEREIRA, W. A. P.; LIMA, M. A. D. S. Atendimento pré-hospitalar: caracterização das ocorrências de acidente de trânsito. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v. 19, n. 3, Set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002006000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Mar. 2015.

RAMOS, V. O.; SANNA, M. C. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Rev. Brasileira enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 3, Jun. 2005

. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Mar. 2015.

SALVADOR, R. S. P.; SILVA, B. A. S. A.; LISBOA, M. T. L. Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 361-368, Jun. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452013000200022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07/10/2015.

SALOME, G.M.; MARTINS, M.F.M.S.; ESPOSITO, V.H.C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 6, Dec. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000600009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15/02/2015.

SELEGHIM, M. R et al. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 33, n. 3, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15/02/2015.

SILVA, E. A. C. et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. Goiás, v. 12, n. 3, Set. 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a23.htm>>. Acesso em: 10/03/2015.

SILVA, J.L.L.; MELO, E.C.P. Estresse e implicações para o trabalhador de enfermagem. Disponível em: <http://www.uff.br/promocaodasaude/estr.trab.pdf>. **Informe-se em promoção da saúde**. Rio de Janeiro, v.2,n.2.p.16-18, 2006. Acesso em: 15/02/2015.

STACCIARINI, J.M; TROCCOLI, B.T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, Abr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692001000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18/01/2015.

STUMM, E.M. *et al.* Estressores e enfrentamento vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enferm.** Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/11949/8431>. Acesso em: 15/02/2012.

ZUARDI, A. W. Fisiologia do estresse e sua influência na saúde. **Rev. rnp. fmrp. usp. Br.** São Paulo, v. 23, n.1, 2014. Disponível em: <[www.psicmed/doc/Fisiologia% 20do% 20estresse. pdf](http://www.psicmed/doc/Fisiologia%20do%20estresse.pdf)>. Acesso em: 23/10/ 2014.